

Desengajamento moral, feminicídio e violência contra a mulher: Uma revisão de escopo

Moral disengagement, femicide and violence against women: A scope review

Desconexión moral, feminicidio y violencia contra las mujeres: Una revisión del alcance

Amanda Regis-Moura¹ 
Universidade de Brasília/Mestranda

Sheila Giardini Murta² 
Universidade de Brasília/Prof.ª. Dr.ª. do Instituto de Psicologia

Fabio Iglesias³ 
Universidade de Brasília/Prof. Dr. do Instituto de Psicologia

Pedro Araujo Vazquez⁴ 
Casa de Ismael/Psicólogo Técnico

Resumo

A violência contra a mulher (VCM) e o seu desfecho letal, o feminicídio, são questões que exigem a atenção dos mais diversos setores públicos e privados. O presente estudo realiza uma revisão de escopo a fim de mapear sistematicamente as publicações científicas existentes sobre desengajamento moral (DM) dentro dos fenômenos da VCM e do feminicídio. Baseado no protocolo PRISMA-ScR, bases de dados online foram utilizadas para identificar publicações, das quais foram selecionadas 23 que utilizaram a perspectiva do DM para avaliar fenômenos relacionados à VCM. Foram discutidas as categorias: tipo de publicação, ano de publicação, idioma, país da pesquisa, objetivo, tipo de pesquisa, amostra, fenômeno de interesse, método predominante, apresentação dos MDM, análise de dados, achados, avaliação crítica simplificada e recomendações. Alguns dos fenômenos de interesse identificados foram violência por parceiro íntimo, violência no namoro, publicidade sexista, personalidade sombria ou traços sombrios, feminicídio, entre alguns outros. Haja vista o ineditismo e as limitações desta revisão, algumas categorias não tiveram sua discussão tão aprofundada, contudo diversas sugestões de estudos futuros e aplicações teóricas-práticas foram feitas.

Palavras-chave: violência doméstica, violência no namoro, violência de gênero, tribunal do júri, teoria social cognitiva

Abstract

Violence against women (VAW) and its lethal outcome, femicide, are issues that require the attention of the most diverse public and private sectors. The present study carries out a scoping review in order to systematically map existing scientific publications on moral disengagement (MD) within the phenomena of VAW and femicide. Based on the PRISMA-ScR protocol, online databases were used to identify publications, out of which were selected 23 that used the MD perspective to evaluate phenomena related to VAW. The categories discussed were: type of publication, year of publication, language, country of research, objective, type of research, sample, phenomenon of interest, predominant method, presentation of the MDMs, data analysis, findings, simplified critical evaluation and recommendations. Some of the phenomena of interest identified were intimate partner violence, dating violence, sexist advertising, dark personality or dark traits, femicide, among some others. Given the novelty and limitations of this review, some categories did not have such in-depth discussion, yet several suggestions for future studies and theoretical-practical applications were made.

Key words: domestic violence, dating violence, gender violence, jury trial, social cognitive theory

¹ Mestranda do PPGPsiCC/UnB. Especialista em Psicodrama pela ABP. Psicóloga pela UnB. **Contato:** amanda.regis.moura@gmail.com

² Professora Doutora do Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da UnB.

³ Professor Doutor do Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da UnB.

⁴ Psicólogo Técnico do Serviço de Acolhimento da Casa de Ismael. Psicólogo pela UnB.



Resumen

La violencia contra las mujeres (VCM) y su resultado letal, el feminicidio, son temas que requieren la atención de los más diversos sectores públicos y privados. El presente estudio lleva a cabo una revisión de alcance con el fin de mapear sistemáticamente las publicaciones científicas existentes sobre la desvinculación moral (DM) dentro de los fenómenos de la VCM y el feminicidio. Con base en el protocolo PRISMA-ScR se utilizaron bases de datos en línea para identificar publicaciones, de las cuales se seleccionaron 23 que utilizaban la perspectiva DM para evaluar fenómenos relacionados con la VCM. Se discutieron las categorías: tipo de publicación, año de publicación, idioma, país de investigación, objetivo, tipo de investigación, muestra, fenómeno de interés, método predominante, presentación de los MDM, análisis de datos, hallazgos, evaluación crítica simplificada y recomendaciones. Algunos de los fenómenos de interés identificados fueron violencia de pareja, violencia en el noviazgo, publicidad sexista, personalidad oscura o rasgos oscuros, feminicidio, entre algunos otros. Dada la novedad y limitaciones de esta revisión, algunas categorías no tuvieron una discusión tan profunda, sin embargo se hicieron varias sugerencias para futuros estudios y aplicaciones teórico-prácticas.

Palabras llave: violencia doméstica, violencia en el noviazgo, violencia de género, juicio por jurados, teoría cognitiva social

No Brasil, a violência contra a mulher (VCM) é uma categoria extensa que abarca diversas formas de violações dos direitos das mulheres, e nela se inscrevem violências recentemente reconhecidas legalmente - como a violência política contra a mulher (Lei nº 14.192, 2021), a perseguição (Lei nº 14.132, 2021), a importunação sexual e a pornografia de vingança (Lei nº 13.718, 2018) - e outras de vasto conhecimento público - como a violência doméstica e familiar (Lei nº 11.340, 2006) e o feminicídio (Lei nº 13.104, 2015), qualificadora do homicídio por razões da condição de sexo feminino. Infelizmente, apesar do avanço no reconhecimento jurídico dessas violações, as taxas de violência crescem anualmente (FBSP, 2023).

Em 2022 os casos de feminicídio cresceram 6,1%, junto com os homicídios dolosos de mulheres que cresceram 1,2%, o que enfraquece o argumento de melhora da notificação como explicação para o aumento da violência letal (FBSP, 2023). No Brasil, sumariamente, quando um feminicídio ocorre, os procedimentos de responsabilização penal são de competência do Tribunal do Júri. Esse órgão é composto por um juiz presidente e vinte e cinco jurados, pessoas comuns da região; destes vinte e cinco, sete são sorteados para o conselho de sentença., o poder decisório de absolvição ou condenação é de competência popular e não do magistrado (Lei nº 11.689, 2008).

Durante todo o processo de investigação policial, até a inquirição no Tribunal do Júri, o réu pode optar por permanecer em silêncio ou dar sua versão dos fatos (Lei nº 11.689, 2008). É comum que as falas do réu apresentem inúmeras justificativas para o cometimento do ato e esse discurso pode ser analisado a partir da Teoria Social Cognitiva de Bandura. Essa perspectiva trata, a partir do entendimento de auto influência - ou seja, da capacidade de controlar seus



próprios processos de pensamento, motivação, afeto e ações (Iglesias, 2008) -, que o ser humano é apto a decidir autonomamente por agir ou não, de determinada forma.

Essa autonomia e intencionalidade na produção do comportamento é classificada como agência (Bandura *et al.*, 2015; Bandura & Azzi, 2017). Parte-se, então, para a agência moral, que diz da capacidade de auto influência e livre agência no âmbito da moralidade. Ela funciona enquanto força inibidora de comportamentos antissociais e, também, como força proativa, estimulando comportamentos pró-sociais (Bandura *et al.*, 2015; Bandura & Azzi, 2017). Salienta-se que essa compreensão não antagoniza outros fatores explicativos, mas enseja a discussão para a competência decisória e necessidade de responsabilização dos sujeitos.

Bandura *et al.* (2015) esclarecem que, por meio da ativação seletiva do desengajamento, pessoas com padrões morais semelhantes praticam diversos tipos de condutas imorais em diferentes circunstâncias. Assim, o desengajamento moral (DM) é um problema crescente que incide sobre as mais diversas condutas, das mais socialmente permitidas, como jogar lixo no chão, às mais reprováveis, como o homicídio. O DM atua, primeiramente, na manipulação das reações autoavaliativas, a fim de manter a autoestima e percepção positiva de si, para então manifestar-se na tentativa de alterar a percepção de outrem sobre o ato e os resultados externos (Bandura *et al.*, 2015; Bandura & Azzi, 2017). Ademais, é compreendido como o descomprometimento gradual com os padrões morais e/ou com as autossanções advindas da realização de um ato, de forma a, praticamente, não reconhecerem essas mudanças, naturalizando situações que antes lhe indignariam (Azzi, 2011; Bandura *et al.*, 2015; Bandura & Azzi, 2017). Para essa teoria, a moral se define como os padrões previamente absorvidos, que restringem ou validam a execução de um ato (Bandura, 2015). Ressalta-se que, na sociedade brasileira, diversos padrões morais são construídos em torno da violência de gênero e da misoginia.

O DM pode direcionar-se para (a) a reinterpretação da conduta; (b) a minimização do envolvimento no ato; (c) a minimização dos efeitos ou; (d) a conduta da vítima (Bandura *et al.*, 2015). Bandura afirma que os oito mecanismos de desengajamento moral (MDM) atuam individualmente ou agregados, e dividem-se dentro dos quatro grupos supracitados de tal forma: no grupo “a” encontram-se a justificação moral, a linguagem eufemística e a comparação vantajosa; no grupo “b”, difusão de responsabilidade e deslocamento de responsabilidade; no grupo “c”, distorção das consequências; e no grupo “d”, desumanização e atribuição da culpa.

Dos mecanismos que atuam na reinterpretação da conduta, a justificativa moral apela para uma suposta lógica pragmática, pelo desconhecimento das normas ou pela transgressão a serviço de propostas pessoal e moralmente valorizadas. A linguagem eufemística mascara as



atividades repreensíveis ou modela a fala para um estilo passivo, em que o agente seja antagonizado ou no qual objetos inanimados tornem-se agentes. Já a comparação vantajosa parte do princípio do contraste, em que a conduta não somente deixa de ser censurável, como torna-se positiva. Esse grupo de mecanismos tenta conferir ao ato um caráter benevolente, ao passo que elimina a autocensura e confere auto aprovação (Bandura et al., 2015).

A dupla de mecanismos que minimiza o envolvimento do agente no ato tem uma diferenciação tênue: enquanto o deslocamento de responsabilidade aparta toda a responsabilidade do agente, imputando-a a outro - mesmo que o outro se caracterize por pressões sociais/grupais -, a difusão de responsabilidade divide, entre o agente e outros - seja o outro social ou individual -, a responsabilidade pelo ato de três formas: decisão do grupo, divisão do trabalho e responsabilidade grupal. O grupo que trata da minimização dos efeitos envolve somente um mecanismo: a distorção das consequências, a qual explicita-se pelo dito popular de que “os fins justificam os meios”. Pode funcionar na distorção, no descrédito, na minimização ou na plena desconsideração dos efeitos desse ato (Bandura *et al.*, 2015).

O último grupo ocupa-se da conduta da vítima: a desumanização atribui à vítima qualidades bestiais ou de objeto, na tentativa de retirar sua humanidade e uma possível correspondência empática pela parte que sofre a violência. Por fim, a atribuição da culpa coloca o feito como um modo de defesa em razão da conduta provocativa da vítima, de forma a isentar obrigação e implicar direitos ao autor (Bandura *et al.*, 2015). É importante frisar que a diferença entre o deslocamento da responsabilidade e atribuição de culpa é que, no primeiro, a responsabilidade é atribuída a outros que não a vítima, enquanto no segundo a transgressão se justifica por condutas exclusivamente da vítima.

Essa perspectiva teórica já é adotada em diversos campos de estudo, alguns são: os famosos estudos de obediência de Milgram (1983) e de agressividade de Zimbardo (1969), na apatia em situações de emergência (Latané e Darley, 1970), bullying (Thornberg, 2023), cyberbullying/cybervitimização (Gajda *et al.*, 2023), e no trânsito (Neto et al., 2012). Contudo, algumas áreas que poderiam ser beneficiadas por essa visão ainda têm estudos muito incipientes, a violência contra a mulher - e por consequência o feminicídio - é uma delas.

Acredita-se que uma revisão de escopo seria a mais adequada para essa tarefa, visto que “revisões de escopo são um tipo de síntese do conhecimento e seguem uma abordagem sistemática para mapear evidências sobre um tópico e identificar os principais conceitos, teorias, fontes e lacunas de conhecimento (...) podendo ser conduzidas para atender a vários objetivos e úteis para responder questões mais amplas” (Tricco *et al.*, 2018, p. 467). Esse prévio contato com o campo teórico mostrou que as questões que o cercam ainda são bastante amplas - como



será possível observar, também, nos objetivos desta revisão - e não se prestam a avaliar os níveis das fontes de evidência, o que seria esperado de uma revisão sistemática.

Considerando todos os pontos já abordados sobre a relevância social da temática da violência contra a mulher e da imensa contribuição prático-teórica que a Teoria Social Cognitiva já presta a outras áreas, esta revisão tem por objetivos:

1. Mapear sistematicamente as publicações científicas existentes sobre DM dentro dos fenômenos da VCM e do feminicídio;
2. Mapear sistematicamente as publicações científicas existentes sobre DM no âmbito do Tribunal do Júri brasileiro;
3. Explorar e sistematizar as categorias pré-definidas nas produções encontradas.

A partir do conhecimento prévio da pesquisadora com a temática, traçam-se as seguintes hipóteses:

- H1. Encontraremos menos de cinquenta artigos elegíveis para análise;
- H2. Não encontraremos trabalhos sobre DM e Tribunal do Júri, por ser uma teoria pouco explorada na área da psicologia jurídica brasileira;
- H3. Encontraremos mais artigos com termos de busca relacionados à VCM que relacionados especificamente ao feminicídio;
- H4. É possível existirem artigos que tratem de feminicídios sem nomeá-los como tal, mas sim, nomeando como homicídios contra mulheres.

Método

Desenho do estudo

Esta revisão fundamentou-se no protocolo PRISMA-ScR (Tricco *et al.*, 2018), o checklist disponibilizado pelos autores foi traduzido e delineou toda a construção, realização e escrita do trabalho. O protocolo de revisão foi previamente estabelecido com base no enfoque da dissertação e conhecimentos prévios da pesquisadora sobre o tema. Primeiramente, definiu-se as justificativas e os objetivos para a revisão (item 3 e 4 da declaração prisma), depois, as hipóteses de achados. Posteriormente, iniciou-se o protocolo de revisão - onde foram definidos os itens 6, 7, 8, 9, 10 e 11 da declaração prisma. Não existe registro do protocolo de revisão, ele foi produzido informalmente para auxiliar a escrita, coleta e análise de dados.

Critério de elegibilidade

Os critérios de inclusão e as categorias analisadas foram previamente definidos com base no enfoque da dissertação. Decidiu-se inserir somente artigos, trabalhos de conclusão de



curso (TCC), teses e dissertações publicados, por serem materiais que passam pelo crivo técnico dos editores das revistas ou bancas de defesa, diferentemente de posters, anais, capítulos de livro e outros. Nenhuma publicação foi excluída devido ao ano de publicação, mas cada base de dados tem sua abrangência específica - esse dado está descrito na tabela 1.

Justifica-se a escolha dos três idiomas de recorte pelos seguintes motivos: Inglês é o idioma em que se encontram a maioria das publicações científicas, inclusive as de Bandura - autor que postula a teoria do DM -; Português é o idioma nativo de onde a dissertação é escrita e de onde os dados serão analisados e; Espanhol é o idioma majoritário do contexto macro cultural em que se insere o Brasil, a América Latina. Ressalta-se que a VCM e o feminicídio são fenômenos com definições extremamente próximas nos três idiomas, atenuando possíveis vieses de tradução.

Já a decisão de realizar buscas sobre o Tribunal do Júri somente em português, se deu pela diferença nos ritos processuais-legais que a VCM e o feminicídio têm entre países, assim, decidiu-se por limitar essa análise ao contexto brasileiro, devido à maior familiaridade da pesquisadora com o seguimento de processos criminais no Brasil.

Fontes de dados

Buscou-se os estudos por meio de pesquisa em bases de dados eletrônicas. Os limites de idioma foram apresentados nos critérios de elegibilidade e todos os artigos foram lidos no seu respectivo idioma de publicação. Essa busca foi aplicada em 9 (nove) plataformas: BDTD, Eric, Google Scholar, NDLTD, Portal de Periódicos da CAPES, PsycNet, Redalyc, SCieLo e Scopus. O Google Scholar foi usado somente para os descritores do grupo “feminicídio” e “TDJ” devido à limitação de tempo e a impossibilidade de filtrar somente artigos nessa plataforma, fator que atrasa a coleta de dados.

Utilizou-se um operador booleano “AND” e 19 (dezenove) termos que formaram 13 (treze) descritores - serão chamados assim a soma dos operadores booleanos com os termos - e foram separados em quatro grupos temáticos: Homicídio (6 descritores), Feminicídio (3 descritores), VCM (3 descritores) e Tribunal do Júri (TDJ, 1 descritor) [vide tabela 1].

Os termos foram decididos com base em palavras-chave que atendiam a temática da revisão. Decidiu-se por inserir homicídio/assassinato e suas versões em outros idiomas, pois considerou-se a possibilidade de haver artigos que tratassem de homicídios/assassinatos contra mulheres, mas sem nomear como feminicídio.

A triagem foi realizada pela primeira autora desta publicação, entre 15/10/2023 e 03/11/2023. A data da última busca nas plataformas BDTD, CAPES, ERIC, NDLTD, Redalyc,



SCIELO e SCOPUS foi 26/10/2023, no Google Scholar em 28/10/2023 e no PsycNet em 03/11/2023.

Os descritores foram inseridos no espaço de busca das plataformas sem que fosse realizada qualquer configuração adicional. Apenas na plataforma Google Scholar se configurou para que não fossem apresentadas citações.

A seleção das fontes de evidência seguiu os seguintes critérios:

Fatores de inclusão

1. Artigos, TCC, teses e dissertações disponíveis em bases de dados eletrônicas e publicados em qualquer período de tempo que abordem a VCM e/ou feminicídio pela perspectiva do DM nos idiomas inglês, português ou espanhol;

2. Artigos, TCC, teses e dissertações em bases de dados eletrônicas e publicados em qualquer período de tempo no campo do Tribunal do Júri que tenha o DM como perspectiva teórica, no idioma português.

Fatores de exclusão

1. Publicações apresentadas no formato de pôster, palestras, workshop, resumos, resenhas ou qualquer outro formato que não o especificado nos critérios de inclusão;

2. Publicações que não mencionam em seu conteúdo DM E violência contra a mulher OU feminicídio;

3. Publicações que não apresentem achados específicos sobre DM, independente do método e análise de dados aplicado;

4. Publicações que não mencionam em seu conteúdo DM;

5. Publicações com foco em violência no contexto escolar ou organizacional - apesar de a VCM não definir sistemas ou locais onde ocorre, devido ao recorte da pesquisa, optou-se por não abordar a violência nesses contextos.

Procedimentos

Os dados coletados foram armazenados e analisados com o auxílio da plataforma Google Planilhas, que possibilitou sua organização, tabulação e classificação.

Foi realizado o seguinte procedimento para triagem: A primeira autora realizou o processo de pesquisa nas plataformas previamente indicadas e, primeiramente, alimentou uma planilha com dados geral (tabela 1). Depois, a partir da leitura do título e resumo, eram incluídas ou excluídas publicações - para algumas foi necessário abrir o texto completo e procurar



referência aos critérios de inclusão. Se avaliado como elegível, o nome, ano de publicação e resumo da publicação eram inseridos em em uma segunda planilha - onde constavam, também, as categorias a serem posteriormente analisadas.

Para sintetizar a demonstração de dados, só aparecerão na tabela 1 as plataformas e descritores com algum resultado. Insta ressaltar que as plataformas Eric e Psynet não tiveram nenhum resultado em nenhum dos descritores, assim como o descritor “‘desengajamento moral’ AND ‘assassinato’ AND ‘mulher’” que também não ofereceu nenhum resultado em nenhuma das 8 (oito) plataformas buscadas.

Análise de dados

Definiu-se *a priori* categorias relevantes para a análise das publicações com base no protocolo PRISMA-ScR (Tricco *et al.*, 2018) e na ferramenta SPIDER (Liberati *et al.*, 2009). As categorias avaliadas foram: Tipo de publicação (se artigo, TCC, dissertação ou tese), ano de publicação, idioma, país da pesquisa, objetivo, tipo de pesquisa (quanti, quali, multimétodo ou experimental), amostra, fenômeno de interesse (considerou-se os fenômenos analisados no estudo que não o DM), método predominante (na avaliação do DM), apresentação dos MDM (se todos os MDM eram citados e explicados na publicação), análise de dados (como foi realizada), achados (somente os relacionados ao DM), avaliação crítica simplificada (perguntas descritas na próxima seção do método) e recomendações (recomendações apresentadas no estudo quanto a aplicações práticas).

Ressalta-se que como o objetivo central desta revisão não é a análise das fontes de evidência, avaliou-se superficialmente como a análise de dados de cada publicação foi realizada. Devido a limitação de tempo, decidiu-se por analisar somente os resultados e achados voltados para o DM, e especialmente em dissertações e teses, foi analisado somente o capítulo/artigo que abordava DM.



Tabela 1.

Síntese dos dados coletados

| Grupo Temático | Descritores e Operadores Booleanos | Base de Dados | Data de abrangência | N encontrado | N por termo | N incluído | N por termo | N duplicata | N total | N Excluído | N Final | |
|---|---|---------------------------------------|---------------------|--------------|-------------|------------|-------------|-------------|---------|------------|---------|--|
| Homicídio | "moral disengagement" AND "murder" AND "woman" | CAPES | 2011-2023 | 4 | | | 3 | | | | | |
| | | Redalyc | 2004-2022 | 2 | 6 | 0 | 3 | | | | | |
| | "moral disengagement" AND "homicide" AND "woman" | CAPES | 2011-2022 | | 2 | | 1 | | | | | |
| | | Scopus | 2013-2022 | | 2 | | 1 | | | | | |
| | "desengajamento moral" AND "homicídio" AND "mulher" | Redalyc | 2012-2019 | | 3 | 7 | 0 | 2 | | | | |
| | | BDTD | 2022 | | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | |
| | "desconexión moral" AND "asesinato" AND "mujer" | Redalyc | 2017-2023 | | 2 | 2 | 0 | 0 | | | | |
| | | Redalyc | 2016-2021 | | 3 | 3 | 0 | 0 | | | | |
| | Feminicidio | "moral disengagement" AND "femicide" | CAPES | 2011 - 2022 | 2 | | 1 | | | | | |
| | | | Scopus | 2022 | 1 | | 1 | | | | | |
| BDTD | | | 2022 | 1 | | 1 | | | | | | |
| Scholar | | | não fornece* | | 82 | 86 | 6 | 9 | | | | |
| "desengajamento moral" AND "feminicídio" | | CAPES | 2018 | | 1 | | 0 | | | | | |
| | | BDTD | 2022 | | 1 | | 1 | | | | | |
| "desconexión moral" AND "feminicidio" | | Scholar | não fornece* | | 21 | 23 | 6 | 7 | | | | |
| | | Redalyc | 2017 | | 2 | | 0 | | | | | |
| VCM | | "desconexión moral" AND "feminicidio" | Scholar | não fornece* | 41 | 43 | 5 | 5 | | | | |
| | | | CAPES | 2001-2023 | 34 | | 16 | | | | | |
| | "moral disengagement" AND "woman" AND "violence" | Scopus | 1997-2023 | | 21 | | 10 | | | | | |
| | | Redalyc | 2012-2023 | | 39 | 84 | 0 | 26 | | | | |
| | "desengajamento moral" AND "mulher" AND "violência" | CAPES | 2011-2023 | | 3 | | 2 | | | | | |
| | | SCieLo | 2023 | | 1 | | 1 | | | | | |
| | | Redalyc | 2019 | | 1 | | 0 | | | | | |
| | | BDTD | 2022 | | 1 | 6 | 1 | 4 | | | | |
| "desconexión moral" AND "mujer" AND "violencia" | CAPES | 2011-2023 | | 6 | | 4 | | | | | | |
| | SCieLo | 2023 | | 1 | | 1 | | | | | | |
| TDJ | "desengajamento moral" AND "tribunal do júri" | Redalyc | 2005-2023 | 27 | 34 | 1 | 6 | | | | | |
| | | BDTD | 2021 | 1 | | 0 | | | | | | |
| TOTAL | | | | 300 | | 63 | 34 | 29 | 6 | 23 | | |



Avaliação crítica das fontes de evidência

Foi realizada uma avaliação crítica simplificada, perguntas foram criadas *a priori* com base nos critérios que o protocolo PRISMA-ScR indica a serem avaliados em todas as publicações e que poderiam ensejar uma observação crítica sobre as fontes de evidência. Ao lado de cada uma das perguntas se apontou se ela foi ou não respondida no estudo em questão, ou se não se aplicava para aquele tipo de publicação. As perguntas criadas foram: Apresenta os critérios de inclusão? Apresenta os critérios de exclusão? Apresenta dados sobre comitê de ética, procedimentos ou aspectos éticos/ de sigilo? Fala sobre conflito de interesses? Apresenta as limitações do estudo? Apresenta as hipóteses prévias? Apresenta a descrição pormenorizada do método e análise de dados? Descreve as contribuições de cada autor individualmente? Declara se recebeu as fontes de financiamento?

Resultados

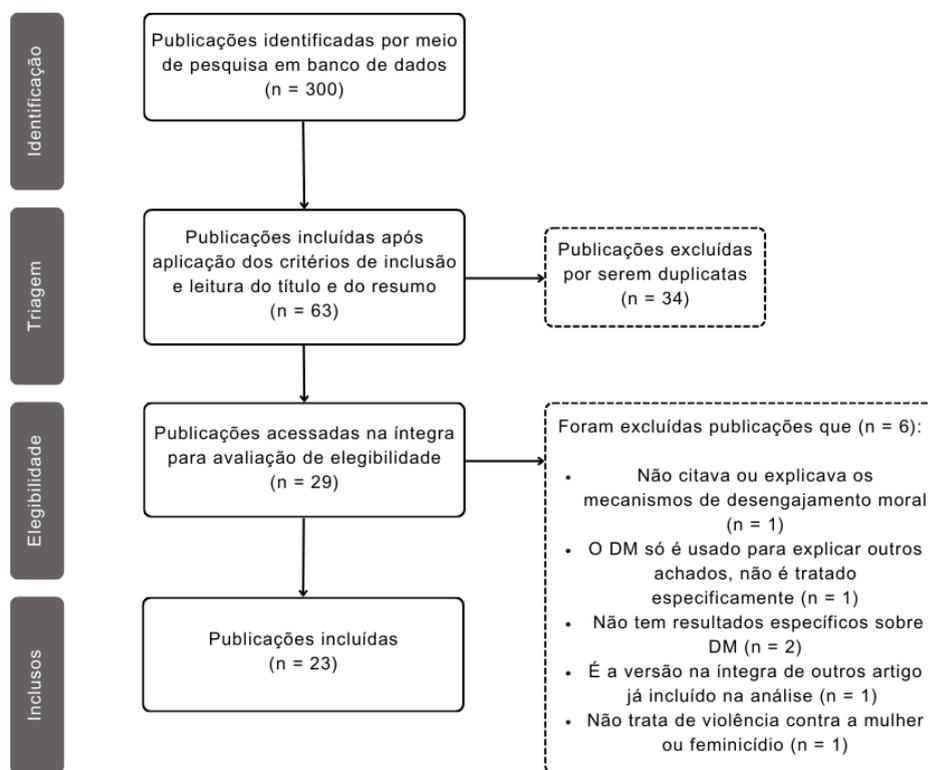
Serão descritos no texto os resultados de forma conjunta, sendo possível acessar a tabela 1 para visualizar os resultados individualmente. A categoria “recomendações” será abordada somente na discussão. Como o artigo de Bernstein et al. (2022) se trata de uma revisão de outros trabalhos, excluíram-se os resultados que tratavam de alguma publicação já considerada nesta revisão. Ou seja, só se relacionaram como achados aqueles que eram de artigos não listados aqui.

Seleção das fontes de evidência

Primeiramente, buscaram-se nas bases de dados os descritores apresentados na tabela 1, os registros identificados (n = 300) foram analisados pelo título e resumo e incluídos na planilha (n = 63) aqueles que passaram nos critérios de seleção e exclusão. Depois foi realizada a remoção de duplicatas (n= 34), resultando em 29 achados. Após uma leitura aprofundada, algumas publicações foram excluídas (n = 6), sendo os 23 (vinte e três) estudos restantes considerados elegíveis para esta revisão. As justificativas para as exclusões foram: não citava ou explicava os mecanismos de desengajamento moral (n = 1); não trata especificamente do DM, só é usado para explicar outros achados (n = 1); não tem resultados específicos sobre DM (n = 2); excluído por ser a versão na íntegra de outro artigo já incluído na análise (n = 1); não fala sobre VCM ou feminicídio (n = 1).



Figura 1.
Fluxograma da seleção das fontes de evidência



Tipo de publicação, país da pesquisa e idioma

Das publicações analisadas, 17 (dezesete) eram artigos, 3 (três) eram TCC, 2 (duas) eram dissertações e 1 (uma) era tese. Interessante notar que todos os três TCC são produções peruanas da mesma universidade.

Sobre o país das pesquisas, duas foram realizadas online, uma com comentários escritos somente em italiano e outra que só aceitava participantes com inglês fluente. Das pesquisas presenciais, os países com maior número de publicações foram Brasil, Peru e Espanha, com 4 (quatro) pesquisas cada, depois se apresentam Colômbia, Itália e EUA com 2 (duas) pesquisas cada e, por fim, Filipinas, Austrália e Romênia com 1 (uma) pesquisa cada. É relevante perceber que os três países com mais produções na área têm idiomas latinos, mas somente 6 (seis) publicações são em espanhol e 2 (duas) em português, assim, a maioria (n = 15) é de publicações em inglês.

Fenômenos de interesse e amostra

Acerca dos fenômenos de interesse, 5 (cinco) publicações trataram de VPI, 3 (três) de violência no namoro (VN), 2 (duas) de publicidade sexista e, 4 (quatro) de personalidade



sombria ou traços sombrios. Diversos outros temas aparecem somente uma vez: crenças morais, feminicídio, abuso sexual baseado em imagens, violência por parceiro íntimo bidirecional, afetos positivos e negativos, distorções cognitivas e empatia.

Das publicações analisadas, 3 (três) coletaram dados com homens já condenados por algum tipo de violência, 8 (oito) com estudantes universitários, 5 (cinco) usaram dados secundários - comentários em *tweets*, publicações científicas, autos processuais, entre outros. Somente um estudo apontou a participação de pessoas transgênero e outro fez uma análise intergeracional.

Tipo de pesquisa e método predominante

O tipo de pesquisa mais utilizado foi o quantitativo ($n = 13$), seguido do qualitativo ($n = 4$), multimétodo ($n = 4$) e experimental ($n = 2$). Quanto ao cruzamento das informações “tipo de pesquisa” e “tipo de publicação”, tem-se que o método experimental foi mais utilizado em artigos; o tipo multimétodo em 3 (três) artigos e uma dissertação; o método qualitativo somente em artigos e; o método quantitativo em 8 (oito) artigos, nos 3 (três) TCC, em uma dissertação e uma tese.

O método mais utilizado foi a Moral Disengagement Scale - MDS (em tradução livre, Escala de Desengajamento Moral), desenvolvida por Bandura *et al.* (1996) que apareceu em 5 diferentes publicações. Em seguida, ambas utilizadas três vezes, ficaram empatadas: Escala de Mecanismos de Desconexión Moral - MMDS-S (em tradução livre, Escala de Mecanismos de Desengajamento Moral), desenvolvida por Rubio *et al.* (2017); Entrevista Semiestruturada; e Propensity to Morally Disengage Scale - PMD (em tradução livre, Escala de Propensão ao Desengajamento Moral) desenvolvida por Moore *et al.* (2012).

Apresentação dos MDM e análise de dados

Quanto à apresentação dos MDM, citaram e explicaram todos os oito mecanismos de desengajamento moral ($n = 17$); citaram todos os mecanismos, mas não explicaram ($n = 5$); e citou e explicou somente o mecanismo da desumanização ($n = 1$). Já quanto à análise de dados, 19 (dezenove) publicações utilizaram alguma forma de análise estatística, contudo, o resultado mais relevante é a falta de explicações pormenorizadas em alguns artigos sobre a análise de conteúdo, por exemplo, uma das publicações diz somente que será realizada uma análise, sem explicar mais profundamente que tipo de análise, quem fará, como será feita ou com base em quais parâmetros.



Análise crítica simplificada

Importante ressaltar que um dos artigos só atendeu a um dos critérios: apresentar critério de inclusão; e outro atendeu a somente 2 critérios: apresentar critério de inclusão e declarar financiamento. Atenderam a pelo menos 5 (cinco) critérios (n = 19).

Tabela 2.
Sumarização da análise crítica simplificada

| | Sim | Não | |
|---|---------|-------------------|----------|
| Apresenta hipóteses prévias? | 16 | 7 | |
| Apresenta critérios de inclusão? | 22 | 1 | |
| Apresenta critérios de exclusão? | 9 | 14 | |
| Apresenta dados sobre comitê de ética, procedimentos ou aspectos éticos/ de sigilo? | 19 | 4 | |
| Apresenta a descrição pormenorizada do método e análise de dados? | 21 | 2 | |
| Apresenta as limitações do estudo? | 20 | 3 | |
| Descreve as contribuições de cada autor? | 5 | Não se aplica = 4 | Não = 14 |
| Fala sobre conflito de interesses? | 9 | 14 | |
| Declara as fontes de financiamento? | Sim = 2 | Não receberam = 8 | 13 |

Discussão

A fim de facilitar a leitura da discussão, algumas categorias foram agrupadas, o que não impede que alguma variável seja discutida, também, fora de seu tópico. Sobre as hipóteses previamente estabelecidas, se confirmaram H1, H2 e H3; a H4 não se confirmou, visto que não encontramos qualquer artigo com fenômeno de interesse em homicídio contra mulheres, somente um artigo (Regis-Moura *et al.*, 2022) que tratava de feminicídio e o nomeava como tal.



Tipo de publicação, país da pesquisa e idioma

Na intersecção entre idioma e país da pesquisa é interessante perceber que os três países com mais produções na área têm idiomas latinos, mas somente 6 (seis) publicações são em espanhol e 2 (duas) em português, assim, a maioria (n = 15) é de publicações em inglês. O dado demonstra como, apesar de a área possuir grande contribuição de países fora do eixo EUA-Europa, esse conhecimento ainda fica restrito àqueles que compreendem inglês, o que, no Brasil, trata-se da minoria da população.

Objetivos, fenômenos de interesse e achados

Talvez uma das descobertas mais relevantes desta revisão seja a diversidade de objetivos e fenômenos de interesse das publicações analisadas, com todos os estudos apresentando algum ineditismo, seja nos participantes, método, análise ou achados. Portanto, dividiremos este tópico por fenômenos de interesse e discutiremos seus objetivos e achados de forma mais aprofundada. Os objetivos com maior relevância para a discussão serão descritos individualmente durante esta seção.

Análise de conteúdo

A dissertação de Fernandes (2022) tinha por objetivo identificar os MDM presentes nos discursos de homens autores de VD, como a motivação e a justificativa para o desencadeamento da violência perpetrada. Em 20 (vinte) peças, os agressores utilizaram dois MDM ao mesmo tempo e em três peças usaram três mecanismos simultaneamente. Esse achado conversa com o artigo de Regis-Moura *et al.* (2022), em que foi encontrado nas falas analisadas o uso de mais de um tipo de MDM. O objetivo desse artigo era analisar as falas de um indivíduo condenado pelo crime de feminicídio e nas 70 (setenta) ocorrências de DM, os MDM mais utilizados foram justificativa moral e culpabilização da vítima.

O artigo de Regis-Moura (2022) foi o único a trazer o tema de feminicídio como tema central, e inovou, juntamente com o de Huertas *et al.* (2016), que fez uma análise intergeracional. O objetivo do estudo de Huertas foi determinar as crenças morais em torno da VCM, com base na Teoria do DM de Bandura, na Teoria dos Domínios Específicos e na Teoria do Cuidado de Turiel e Gilligan. Apesar de não ser tão recente, 2016, foi o único encontrado que se propunha a uma análise intergeracional e uma das poucas publicações multimétodo - os resultados relacionados à MDS serão apresentados na seção “VCM e VPI”. Já o artigo de Ramos *et al.* (2022) tinha por objetivo investigar a ocorrência do fenômeno do DM nos discursos de



pessoas que tenham praticado algum tipo de violência física contra a mulher na região Norte do Brasil.

Um fator comum nos estudos citados foi, apesar das diferenças culturais, a difusão de responsabilidade não aparecendo – ou figurando entre os MDM menos utilizados –, enquanto a justificção moral figura entre uma das mais utilizadas. Há algumas hipóteses quanto a esses achados: a difusão de responsabilidade acontece misturada à atribuição de culpa, uma vez que o outro mais próximo que existe para ser responsabilizado é a vítima. Assim, talvez o MDM de difusão da responsabilidade seja ofuscado pelo de atribuição de culpa e acabe menos categorizado. Já o alto uso de justificção moral, tal qual o argumentado por Regis-Moura *et al.* (2022), provavelmente se deve aos discursos moldados por elementos de uma masculinidade hegemônica. “Assim, o parceiro íntimo é visto como um mero objeto que, se não puder pertencer ao agressor, não pertencerá a mais ninguém. É por isso que a maioria dos argumentos se fundiu nas categorias de justificção moral e atribuição de culpa”. (Regis-Moura *et al.*, 2022, p. 3145)

Apesar de escritos em idiomas diferentes, todos os estudos são da América do Sul - todos do Brasil, exceto Huertas *et al.* (2016), que é da Colômbia - e apresentam a linguagem eufemística como um dos MDM mais utilizados. Já as publicações de Fernandes (2022) e Regis-Moura *et al.* (2022) utilizaram de amostra dados do judiciário brasileiro, ou seja, o autor já responde legalmente pela violência e, nessas duas publicações, um fator comum foi a atribuição de culpa figurando como um dos mecanismos mais usados. Esses aspectos trazem algumas perguntas, para as quais não temos respostas e que podem balizar futuras pesquisas: será que países latino-americanos possuem alguma diferença na frequência no uso do MDM da linguagem eufemística? Será que essa diferença se deve à construção dos idiomas ou fatores culturais relacionados à VCM, ou será que são tão imbricados que não há como distinguir? Será que, como já supramencionado nesta revisão, a linguagem eufemística tem um uso atrelado à desumanização em países latino-americanos e por esse motivo sua incidência é tão alta nas publicações investigadas? Será que a frequência no uso do MDM de atribuição de culpa difere dentro do judiciário brasileiro e fora desse contexto? Se existir diferença, será que é um tipo de MDM que as defesas ou os autores percebem como tendo maior poder de convencimento dos juristas e corpo de jurados?

Por fim, tem-se o artigo de Paciello *et al.* (2021) que se diferenciou por realizar essa análise de conteúdo a partir de *tweets* em um meme sexista. Na análise os MDM mais utilizados foram a desumanização (25,56%) e a atribuição de culpa (23,14%). Além disso, notou-se frequentemente o deslocamento de responsabilidade (10,88%). Uma das conclusões dos autores



é que MDM e outras emoções condenatórias sustentam e possivelmente reforçam fenômenos sexistas e agressivos online (Paciello *et al.*, 2021).

Publicidade

O estudo de Vance *et al.* (2015) encontrou que os anúncios objetificantes usados não aumentaram o DM. Os homens tiveram as pontuações de DM mais altas e, para eles, o nível de aceitação dos mitos de estupro mediou totalmente a relação entre o DM e a probabilidade de estupro. Já no artigo de Pérez-Nebra *et al.* (2023), as peças ou não foram capazes de reduzir, ou geraram efeito rebote na autopercepção de agressividade - inclusive, a frase “um tapinha não dói” foi a que gerou maior nível desse efeito rebote.

Fica evidente a necessidade de estudos prévios à disseminação de campanhas que tratam de violências, a fim de não desperdiçar recursos públicos - não só de publicidade, mas de saúde, segurança, entre muitos outros - com campanhas que geram efeito rebote.

VCM e VPI

De volta ao estudo de Huertas *et al.* (2016), um dos achados foi que os participantes mais velhos do estudo foram os que apresentaram pontuações mais altas na Escala de DM, especialmente no deslocamento de responsabilidade e atribuição de culpa. Já os mais jovens usaram mais de justificação moral, comparação vantajosa e linguagem eufemística. Em contraponto, Cueva (2022) encontrou altos índices de deslocamento de responsabilidade em uma população jovem. Huertas *et al.* (2016) também revela que as mulheres que sofreram VCM utilizavam o mecanismo de deslocamento de responsabilidade para isentar os agressores, e as que não sofreram usavam de atribuição de culpa para responsabilizar as mulheres vitimadas.

No artigo de Maglinte *et al.* (2016), em que autores de VPI falaram sobre seu comportamento violento, todos se posicionam como pessoas intrinsecamente boas e que a violência não faz parte da sua identidade, porém, para compensar seu comportamento contraditório, minimizam as consequências do comportamento e negam a responsabilidade por meio de diferentes MDM. Todos os participantes concordam que bater numa mulher é moralmente repreensível, mas que a situação pela qual passaram é que os levou a agir de forma contrária à sua natureza. Os agressores também não percebem ameaças, intimidação e abuso verbal como violências, afirmam serem atos perdoáveis e não tão graves quanto a violência física.

Diversos dos achados conversam com essa percepção de Maglinte *et al.* (2016). Rollero e De Piccoli (2020), afirmando que atitudes sexistas hostis em relação às mulheres são o preditor



mais poderoso dos mitos da VPI e do DM. Tais apurações dialogam com o achado de Cueva (2022), de que existe uma correlação significativa e direta entre DM e VPI, sendo a com valor mais alto o desengajamento da responsabilidade. E é reforçado pelo de Rosebraugh (2023) de que VPIB e DM estão transversalmente relacionados, ou seja, uso de mecanismos de DM é provavelmente um fator que contribui para a manutenção da VPI ao longo do tempo, uma vez que aqueles que mais usam DM também apresentavam envolvimento bidirecional na VPI.

Maftai e Dănilă (2023) estudaram estilos de apego de relacionamento e perpetração ou vitimização de ITPV (Intimate Partner violence through Technological Abuse, em tradução livre, Violência por Parceiro Íntimo por meio de Abuso Tecnológico). As autoras encontraram correlações positivas e significativas entre perpetração e vitimização de ITPV e DM, ou seja, tanto as vítimas quanto os agressores manifestaram MDM - descoberta corroborada por Seminario (2023).

Todos esses achados levam à conclusão de que o DM, a VPI e a VCM estão interligadas de alguma forma, tornando necessário pensar em prevenção e intervenção com base nos MDM utilizados pelos agressores e vítimas. No Distrito Federal, essa perspectiva poderia ser adotada no já existente Espaço Acolher (antigos Núcleos de Atendimento às Famílias e aos Autores de Violência Doméstica – NAFVD). São unidades de atendimento que realizam acompanhamento interdisciplinar com homens e mulheres envolvidos/as em situações de violência tipificadas pela Lei Maria da Penha, com foco na escuta, reflexão e responsabilização (SMDF, 2021; SMDF, n.d.).

VN

O artigo de Rubio-Garay *et al.* (2019) se propôs a analisar os efeitos parciais de MDM sobre diferentes manifestações de agressão geral e VN em adolescentes e jovens. Os achados demonstram uma correlação estatisticamente significativa entre MDM e as diferentes manifestações de agressão, tanto de meninos quanto de meninas. Condori (2022) teve como objetivo estabelecer a relação entre DM e VN em jovens com alta empatia; seu achado foi de que essa relação é direta, pois ao apresentar sinais de DM, tende a apresentar indicadores de VN. O DM demonstrou ter maior interação com a dimensão coercitiva da VN e foi de nível baixo em jovens com alta empatia. Esses resultados orientam para o potencial positivo para toda a comunidade escolar de se implementar programas de desenvolvimento da empatia com a perspectiva do DM, a fim de prevenir a VN.



Agressão e assédio sexual

D'Urso *et al.* (2019) avaliaram as estruturas cognitivas típicas de agressores sexuais já condenados para melhor compreender os mecanismos cognitivos, e os fatores de risco a eles associados, ligados aos estereótipos e preconceitos sociais. Eles encontraram correlações positivas altas entre distorções cognitivas em relação às mulheres e DM geral, atribuição de culpa, deslocamento de responsabilidade e difusão de responsabilidade. Também encontraram diferenças estatisticamente significativas entre os participantes que usaram drogas durante a adolescência e aqueles que não as usaram para DM geral e para justificação moral, comparação vantajosa e deslocamento de responsabilidade. Os agressores sexuais que foram institucionalizados - orfanatos, internatos, abrigos e serviços de acolhimento no geral - na adolescência relataram maior nível de linguagem eufemística e difusão de responsabilidade do que os que não foram institucionalizados. Não surgem diferenças estatisticamente significativas entre agressores sexuais que alegam uma infância traumática e aqueles que não alegam em relação a distorções cognitivas sobre as mulheres e estratégias de DM.

Estudos similares podem ser realizados no Brasil para expandir os conhecimentos sobre crianças e adolescentes institucionalizados e ajudar a identificar se existem semelhanças com o estudo citado. Estudos com esse enfoque podem auxiliar no planejamento de formação continuada para profissionais que atuam nesses serviços, na compreensão de como essa correlação se dá e se é possível identificar quais fatores relacionados ao serviço podem favorecer o uso dos MDM. Além de auxiliar na prevenção e intervenção precoce do uso de MDM, visto que o desengajamento é um processo gradual e evitável (Bandura *et al.*, 2017).

Ainda sobre assédio sexual, Seminario (2023) investigou a percepção das vítimas de assédio sexual nas ruas, e afirma que existe uma relação direta e significativa entre o DM e a dimensão da afetividade negativa, ou seja, as mulheres que apresentam DM como reação a situações de assédio sentirão sensações desagradáveis ou negativas. Esses achados, se encontrados também no contexto brasileiro, podem embasar intervenções para as vítimas de assédio sexual baseadas na quebra dos mitos de DM. Além de demonstrar como as vítimas têm seus afetos atravessados pela situação e quais MDM usam para tentar evitar uma autocensura pessoal e/ou social.

Personalidade sombria e pornografia

Atualmente, outra temática relacionada ao DM e de grande relevância é a personalidade sombria. Ferreiros e Clemente (2022) explicam que inicialmente falava-se em Tríade Negra da Personalidade, que agrupava três traços socialmente malévolos: narcisismo subclínico,



psicopatia e maquiavelismo, sendo ampliada posteriormente para englobar o sadismo cotidiano, virando uma téttrade. Mais recentemente, ao perceber que os componentes dos traços de personalidade obscuros (ou sombrios) se manifestam de forma simultânea, se propôs a existência de um “fator sombrio” ou “D”. Ou seja, existe um denominador comum entre todas as expressões dos traços de personalidade sombria. O “fator D” é a tendência de maximizar o seu próprio valor – muitas vezes por meio da desvalorização dos outros – e ocorre juntamente de crenças que servem como justificativas (Moshagen *et al.*, 2018). Assim, percebe-se como se encontra intimamente ligado ao DM e o estudo dessa vinculação é uma pauta bastante atual - nesta revisão, o artigo mais antigo tratando do assunto é de 2021. Recentemente, o Dark Factor Measure teve sua adaptação para o Brasil publicada e no mesmo artigo são comparados os resultados entre a população geral e homens encarcerados (Bonfá-Araujo *et al.*, 2023), se demonstrando um assunto atual e relevante.

Navas *et al.* (2022) trabalham com a tríade sombria e certificam que ela tem relação totalmente mediada por MDM - o que corrobora a teoria do fator D. Em seu artigo foram analisados homens condenados por VPI/agressão sexual e homens sem condenações, os achados revelam que nos homens sem histórico, os MDM foram associados ao maquiavelismo e ao narcisismo. Já entre os com histórico, associou-se aos fatores maquiavelismo e psicopatia. Também se percebeu que os MDM explicam tanto o sexismo hostil como o benevolente, e essa relação também foi observada por Levano (2022), que afirma que os homens apresentam níveis mais elevados de sexismo hostil que as mulheres. Ferreiros e Clemente (2022; 2023) endossam com o achado de que os homens pontuam mais alto que as mulheres em todas as variáveis de personalidade sombria e no uso de todos os MDM.

Ademais, as análises de Ferreiros e Clemente (2022) indicam que as características que compõem os traços sombrios de personalidade e os MDM aparecem concomitantemente e que pessoas com altas pontuações nos traços de personalidade sombrios e DM têm relações altamente conflituosas com os outros, especialmente com os seus parceiros íntimos. Ferreiros e Clemente (2023) corroboram esse achado e agregam que, nesses casos, os casais apresentam altos níveis de ciúme, infidelidade e violência.

No que tange a pornografia e infidelidade, Ferreiros e Clemente (2022) afirmam que homens com níveis mais elevados de traços de personalidade sombrios e maior uso de MDM também apresentaram maior tendência à infidelidade, especialmente à infidelidade repetida, assim como os jovens que consomem pornografia serem os que mais utilizaram MDM. O consumo de pornografia foi associado por Ferreiros e Clemente (2023) à personalidade sombria, especialmente entre pessoas com pontuação elevada nos mecanismos de justificação moral,



linguagem eufemística e comparação vantajosa. Ainda sobre a pornografia, Bernstein *et al.* (2022), afirmam que a desumanização e a objetificação na pornografia online também se reforçam mutuamente, pois essa conjunção permite o deslocamento da responsabilidade e evita desconfortos cognitivos e/ou a culpa de acessar esses conteúdos.

Por fim, Pina *et al.* (2021) estudaram o Image Based Sexual Abuse (em tradução livre, Abuso Sexual Baseado em Imagem) e relatam que o DM previu a propensão ao IBAS e à culpabilização da vítima. O DM também esteve positivamente relacionado a maiores sentimentos de diversão e entusiasmo em relação ao IBAS. Para os autores, os MDM facilitam e reforçam o comportamento de perpetrar IBAS, além de afirmarem que homens estão mais propensos a probabilidade de perpetrar esse tipo de comportamento.

Esses achados revelam a relevância de se estudar o DM também pela perspectiva do fator D. Futuros estudos podem, novamente, auxiliar na criação de intervenções baseadas no DM, e investigar qual o potencial dessas medidas.

Amostra, tipo de pesquisa e método predominante

A maioria das pesquisas que utilizou participantes teve amostras de conveniência, normalmente estudantes universitários, importante perceber como é uma população pouco generalizável para a realidade dos países, problemática já bastante discutida, inclusive no emblemático artigo de Henrich *et al.* (2010). Houve estudos com populações distintas e um com paralelos intergeracionais; essa diferença nos participantes, assim como o uso de dados secundários, demanda o uso de métodos inovativos. Esse enriquecimento dos métodos propicia achados e discussões diversos, de forma a possibilitar novas apreensões das realidades do fenômeno da VCM.

Apresentação dos MDM e análise de dados

Considerou-se essa uma categoria relevante de ser observada, visto a necessidade de contextualização teórica para o leitor, mesmo que alguns desses mecanismos não sejam trabalhos no texto. Essa prática preza pela qualidade da difusão do conhecimento científico, localizando o leitor sobre as conceituações teóricas utilizadas naquele texto específico, sem que seja necessário que ele procure outras fontes, que talvez sejam imprecisas, pois, especialmente no caso dos MDM, as diferenças culturais e linguísticas alteram, mesmo que sutilmente, como esses mecanismos serão percebidos, analisados e categorizados. Por exemplo: Bandura e Azzi (2017) exemplifica e conceitua a desumanização como, além de outras coisas, atribuir características bestiais à vítima, mas no contexto brasileiro, a desumanização ocorre, muitas



vezes, de maneira mais sutil, por meio da coisificação da vítima e uso de diminutivos para referir-se a ela. Assim, vemos na prática a afirmativa de Bandura e Azzi (2017) de que “há uma diferença substancial entre teorizar baseado em atribuições de traços culturais e análise de processos” (p. 56), pois no Brasil, a linguagem eufemística não atua somente na conduta repreensível, mas também na vítima, tendo como fim a desumanização.

A apreensão mais relevante sobre a análise de dados é a falta de explicações pormenorizadas em alguns artigos sobre a análise de conteúdo; uma das publicações explicita somente que farão uma análise, sem explicar mais profundamente como, quem ou com base em quais parâmetros foi realizada essa análise. Esse fator coloca em cheque a qualidade da pesquisa e dos seus achados, e aqui recomenda-se fortemente que futuros estudos avaliem a qualidade dos métodos elegidos para os objetivos de cada pesquisa, sua aplicação e os níveis de evidência dos achados.

Análise crítica simplificada

A análise crítica simplificada realizada nesta revisão tem o intuito de ajudar a pesquisadora - de forma sistemática, porém superficial, com base no protocolo PRISMA-ScR - observar alguns quesitos importantes de se prestar atenção durante a leitura de publicações e que ajudam a parametrizar a qualidade da produção. Os achados mais importantes foram que, apesar dos estudos quantitativos serem a maioria (n = 13), 14 (quatorze) publicações não apresentaram explicitamente seus critérios de exclusão. Além disso, 14 (quatorze) publicações não descreveram individualmente as contribuições de cada autor e, também, 14 (quatorze) publicações não falaram sobre conflito de interesses. Já 13 (treze) publicações não declararam se receberam ou não alguma forma de financiamento, sendo esses três quesitos importantes para a transparência e boas práticas de *open science*.

Recomendações

Muitas publicações fizeram recomendações de aplicações teórico-práticas, algumas das mais relevantes foram:

A sugestão de que sejam feitas mais pesquisas com DM (Condori, 2022; Cueva, 2022), que o DM seja usado para explicar atos de VPI, desde xingamentos e ameaças até estupros e homicídios (Rosebraugh, 2023). Esses estudos devem focar, também, nas evidências empíricas antes de veicular peças publicitárias que podem ter efeito baixo ou rebote (Pérez-Nebra *et al.*, 2023). Estudos futuros poderiam incorporar métodos alternativos para estudar o DM, como avaliações ecológicas momentâneas (EMA), para explorar o potencial uso imediato de MDM



após uma situação de violência. A utilização de aplicações móveis para EMAs permite a captura rápida de dados e a gestão simplificada de dados, melhorando o envolvimento e a conformidade dos participantes ao longo do estudo (Rosebraugh, 2023). Contudo, apesar do grande potencial ressaltado em várias publicações, há o apontamento de que existem poucas pesquisas em DM e VCM (Fernandes, 2022; Vance *et al.*, 2015).

Importância desses estudos para a implementação e criação de programas de prevenção das violências nas escolas e na saúde (Condori, 2022; Regis-Moura *et al.*, 2022), para que meninos e meninas consigam reconhecer o uso dos diferentes MDM na vida diária (Rubio-Garay *et al.*, 2019 cita Obermann, 2011a). O ensino de estratégias cognitivas e técnicas comportamentais apropriadas em ambientes educacionais poderia ajudar a lidar com esses processos de DM (Rubio-Garay *et al.*, 2019). Essas estratégias educacionais têm o potencial de reduzir a acessibilidade aos mecanismos de DM, a tolerância e a propensão do IBAS (Pina *et al.*, 2021) e deveriam focar, também, em explorar formas construtivas de interação online e os danos que essas interações têm para além da vida virtual (Paciello *et al.*, 2021).

Para estratégias de prevenção mais eficazes - nos crimes de feminicídio - é fundamental a compreensão do fenômeno na perspectiva dos perpetradores, das características da interação verbal e não-verbal com as suas vítimas, bem como de outros elementos situacionais do crime. (Regis-Moura *et al.*, 2022). Para a construção de programas de intervenção com os agressores é necessário que se considere o DM, infidelidade, uso da pornografia, gênero, gestão da raiva e resolução eficaz de conflitos (D'Urso *et al.*, 2019; Ferreiros e Clemente, 2022; Maglinte *et al.*, 2016; Rollero e De Piccoli, 2020). Na saúde, o tratamento da vítima de VPI exige reflexão crítica, comprometimento emocional dos profissionais e um atendimento humanizado (Alandete e Plaza, 2021). Em todas as áreas, os programas precisam ser mais práticos, integrados e comunitários para prevenir e diminuir todas as formas de VCM (Maftei e Dănilă, 2023).

Conclusão

Durante esta revisão, diversos achados importantes foram mencionados, mas cumpre-se ressaltar e agrupar aqueles mais recorrentes.

1. Homens apresentam níveis mais altos de DM (Ferreiros e Clemente, 2022; Ferreiros e Clemente, 2023; Levano, 2022; Maftei e Dănilă, 2023; Rollero e De Piccoli, 2020; Vance *et al.*, 2015) ou maior propensão a se desengajar moralmente (Pina *et al.*, 2021); somente o resultado de Alandete e Plaza (2021) não encontrou diferenças de gênero no uso de MDM.



2. Contudo, quando se trata da VN, essa relação não é tão robusta. Condori (2022) afirma que meninas apresentam maior exposição ao DM e Rubio-Garay *et al.* (2019) afirmam que tanto de meninos quanto meninas demonstraram correlação estatisticamente significativa entre MDM e as diferentes manifestações de agressão.

Outro ponto que merece atenção é o achado de que vítimas de violência e perpetradores apresentam altos níveis de DM. (Maftai e Dănilă, 2023; Seminario, 2023). Cabe observar que, apesar de não ter sido objeto de avaliação durante esta revisão, percebeu-se que majoritariamente nas publicações não houve a discussão do DM como uma ocorrência proativa ou reativa. Ou seja, se o DM pode ocorrer para se esquivar a autocensura (proativa) ou como reação a situações de violência para evitar a culpa e a vergonha de serem vítimas apesar de terem discursos anti-violência (Rosebraugh, 2023). Sugere-se, também, que futuros estudos investiguem o uso das terminologias “processo de DM” e “propensão ao DM” nas publicações (para mais ver: Schaefer & Bouwmeester, 2021).

Esta revisão de escopo tem algumas limitações, e o curto prazo para elaboração, coleta e escrita deste artigo, por fazer parte de uma dissertação em que houve mudança de temática e orientação acadêmica próximo ao prazo de defesa. Alguns pontos fortes desta revisão são o rigor metodológico, o profundo interesse profissional e pessoal da pesquisadora, além da prévia experiência com a temática tanto teórica quanto prática, o que facilita identificar as lacunas e possíveis aplicações na práxis.

Considerando o ineditismo e as limitações desta revisão, algumas categorias não foram aprofundadas, e assim recomenda-se fortemente que futuros estudos discutam os níveis de evidências das publicações, como as análises de dados foram realizadas, a fidedignidade dos testes estatísticos escolhidos e como essas escolhas podem afetar os achados. Outra sugestão é de que sejam incentivadas pesquisas com métodos alternativos, tal qual a supramencionada proposta de Rosebraugh (2023), e métodos baseados em arte.

Estudar e atuar acerca da VCM é imperioso no cenário brasileiro atual, esta revisão sugere que futuros estudos abordem como a vivência de múltiplos tipos de violência, a polivitimização (Finkelhor *et al.*, 2005), impacta as mulheres. Além disso, reforçam-se as recomendações já mencionadas por outros autores e, ressalta-se a falta de diversidade dos participantes das pesquisas. Urge, então, a necessidade de que, especialmente nos estudos vinculados à VCM, se investiguem as idiosincrasias da violência dentro das mais diversas experiências de ser mulher: negras, em situação de rua, trans e travestis, trabalhadoras do sexo, apátridas, mulheres do campo e da cidade, imigrantes, indígenas, quilombolas, entre diversas outras.



Espera-se que os resultados e a discussão aqui apresentados possam fornecer aos pesquisadores um panorama das lacunas na literatura do DM com relação à VCM e ao feminicídio, mas também uma sumarização dos achados mais recentes e relevantes na área, de forma a instigar e facilitar novas pesquisas, com métodos e participantes que melhor representam suas populações e campos teórico-práticos. Esses achados podem, também, fortalecer políticas públicas com base em achados científicos e a adoção de práticas/intervenções baseadas em evidências.

Financiamento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências

- Alandete, S. B., & Plaza, A. R. (2021). Presencia de hijos, estado civil, tendencia a la infidelidad y variables sociodemográficas en la disposición a la legitimación de la violencia hacia la pareja [Dissertação de Mestrado, Universidad de la Costa].
<https://repositorio.cuc.edu.co/handle/11323/9105>
- Azzi, R. G. (2011). Desengajamento moral na perspectiva da Teoria Social Cognitiva. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 31(2), 208–219. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932011000200002>
- Bandura, A., Azzi, R. G., & Tognetta, L. R. P. (2015). Desengajamento moral: Teoria e pesquisa a partir da Teoria Social Cognitiva. Mercado de Letras
- Bandura, A., & Azzi, R. G. (2017). *Teoria Social Cognitiva: Diversos enfoques*. Mercado de Letras
- Bandura, A., Barbaranelli, C., Caprara, G. V., & Pastorelli, C. (1996). Mechanisms of moral disengagement in the exercise of moral agency. *Journal of Personality and Social Psychology*, 71(2), 364–374. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.71.2.364>



Bernstein, S., Warburton, W. A., Bussey, K., & Sweller, N. (2022). Beyond the screen:

Violence and aggression towards women within an excepted online space. *Sexes*, 3(1), 78–96. <https://doi.org/10.3390/sexes3010007>

Bonfá-Araujo, B., Ferreira, L. B., Jesuíno, A. D. S. A., Hauck-Filho, N., Iglesias, F. (2023).

Measuring the dark core: A Brazilian adaptation and comparison between the general population and incarcerated men. *Journal of Criminal Justice*, 89, 102133.

<https://doi.org/10.1016/j.jcrimjus.2023.102133>.

Condori, E. L. C. (2022). *Desconexión moral y violencia en el noviazgo en jóvenes con alta*

empatía de Lima Centro [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidad César

Vallejo]. <https://hdl.handle.net/20.500.12692/94830>

Cueva, M. F. C., & Reyes, G. A. P. (2022). *Desconexión moral y violencia de pareja en*

universitarios de Lima Norte [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidad César

Vallejo]. <https://hdl.handle.net/20.500.12692/116638>

D'Urso, G., Petruccelli, I., Grilli, S., & Pace, U. (2019). Risk factors related to cognitive

distortions toward women and moral disengagement: A study on sex offenders.

Sexuality & Culture, 23, 544–557. <https://doi.org/10.1007/s12119-018-9572-9>

Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais. (2023). *Guia SESI/FIEMG:*

enfrentamento à violência contra as mulheres e meninas: guia prático para empresas.

SESI DR/MG. [https://www.fiemg.com.br/wp-](https://www.fiemg.com.br/wp-content/uploads/media/SESI/2023/AGENDA2030/0107-01_GRSE_Guia-Violencia_Ebook-Vs02.pdf)

[content/uploads/media/SESI/2023/AGENDA2030/0107-01_GRSE_Guia-Viol-](https://www.fiemg.com.br/wp-content/uploads/media/SESI/2023/AGENDA2030/0107-01_GRSE_Guia-Violencia_Ebook-Vs02.pdf)

[ncia_Ebook-Vs02.pdf](https://www.fiemg.com.br/wp-content/uploads/media/SESI/2023/AGENDA2030/0107-01_GRSE_Guia-Violencia_Ebook-Vs02.pdf)

Fernandes, L. A. L. (2022). *Grupos reflexivos: Debatendo alternativas para o enfrentamento*

à violência contra a mulher [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará].

[https://www.ppgsp.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/teses_e_dissertacoes/dissertacoes/20](https://www.ppgsp.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/teses_e_dissertacoes/dissertacoes/2020/202014%20-%20LEANDRO%20FERNANDES.pdf.pdf)

[20/202014%20-%20LEANDRO%20FERNANDES.pdf.pdf](https://www.ppgsp.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/teses_e_dissertacoes/dissertacoes/2020/202014%20-%20LEANDRO%20FERNANDES.pdf.pdf)



- Ferreiros, L., & Clemente, M. (2022). Dark personality and intimate partner relationships in young adults. *Acta psychologica*, 225, 103549.
<https://doi.org/10.1016/j.actpsy.2022.103549>
- Ferreiros, L., & Clemente, M. (2023). Detection of intimate partner aggression through dark personality and moral disengagement. *Cadernos De Saúde Pública*, 39(9), e00073523.
<https://doi.org/10.1590/0102-311XEN073523>
- Finkelhor, D., Ormrod, R., Turner, H., & Hamby, S. L. (2005). The victimization of children and youth: A comprehensive national survey. *Child Maltreatment*, 10(1), 5–25.
<https://doi.org/10.1177/1077559504271287>
- Fórum Brasileiro De Segurança Pública. (2023). *17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública*. <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>
- Gajda, A., Morón, M., Królik, M., Maluch, M., & Mraczek, M. (2023). The Dark Tetrad, cybervictimization, and cyberbullying: The role of moral disengagement. *Current Psychology*, 42, 23413–23421. <https://doi.org/10.1007/s12144-022-03456-6>
- Huertas, M. A. S., Herrera, A. L. R., & Villamil, J. S. N. (2016). Moralidad y violencia: Creencias legitimadoras de los actos de violencia contra las mujeres. *Voto Incluyente*, 4, 59–80.
- Iglesias, F. (2008). Desengajamento moral. In A. Bandura, R. G. Azzi, & S. Polydoro (Orgs.), *Teoria social cognitiva: conceitos básicos* (pp. 165–176). Artmed.
- Latané, B., & Darley, J. M. (1970). *The unresponsive bystander: Why doesn't he help?* Appleton-Century-Crofts.
- Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. (2006, 7 de agosto). *Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher*. Presidência da República.
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/111340.htm



Lei nº 11.689, de 9 de junho de 2008. (2008, 9 de junho). Altera dispositivos do Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 – Código de Processo Penal, relativos ao Tribunal do Júri, e dá outras providências. Presidência da República.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11689.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.689%2C%20DE%209,J%C3%BAri%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias.

Lei nº 13.104, de 9 de março de 2015. (2015, 9 de março). Altera o art. 121 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, para prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, e o art. 1º da Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990, para incluir o feminicídio no rol dos crimes hediondos. Presidência da República. [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/113104.htm)

[2018/2015/lei/113104.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/113104.htm)

Lei nº 13.718, de 24 de setembro de 2018. (2018, 24 de setembro). Altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), para tipificar os crimes de importunação sexual e de divulgação de cena de estupro. Presidência da República.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2018/lei/L13718.htm

Lei nº 14.132, de 31 de março de 2021. (2021, 31 de março). *Acrescenta o art. 147-A ao Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), para prever o crime de perseguição.* Presidência da República.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2021/lei/114132.htm

Lei nº 14.192, de 4 de agosto de 2021. (2021, 4 de agosto). *Estabelece normas para prevenir, reprimir e combater a violência política contra a mulher.* Presidência da República.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2021/lei/L14192.htm

Levano, Y. E. A. (2022). *Mecanismos de desconexión moral y sexismo ambivalente en estudiantes de seis instituciones educativas de las UGEL 02 y 04* [Trabalho de



Conclusão de Curso, Universidad César Vallejo].

<https://hdl.handle.net/20.500.12692/63631>

- Liberati, A., Altman, D. G., Tetzlaff, J., Mulrow, C., Gøtzsche, P. C., Ioannidis, J. P., Clarke, M., Devereaux, P. J., Kleijnen, J., & Moher, D. (2009). The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. *PLoS medicine*, 6(7), e1000100.
- <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000100>
- Maftai, A., & Dănilă, O. (2023). Give me your password! What are you hiding? Associated factors of intimate partner violence through technological abuse. *Current psychology*, 42(11), 8781–8797. <https://doi.org/10.1007/s12144-021-02197-2>
- Maglinte, J. A., Reyes, M. E. S., & Balajadia, H. A. (2016). “I choked her but I did not punch her”: Constructions of intimate partner violence among men in the Philippines. *Psychological Studies*, 61(4), 321–330. <https://doi.org/10.1007/s12646-016-0376-4>
- Milgram, S. (1983). Obediência à autoridade: Uma visão experimental. Francisco Alves.
- Moore, C., Detert, J. R., Treviño, L. K., Baker, V. L., & Mayer, D. M. (2012). Why employees do bad things: Moral disengagement and unethical organizational behavior. *Personnel Psychology*, 65(1), 1–48. <https://doi.org/10.1111/j.1744-6570.2011.01237.x>
- Moshagen, M., Hilbig, B. E., & Zettler, I. (2018). The dark core of personality. *Psychological Review*, 125(5), 656–688. <https://doi.org/10.1037/rev0000111>
- Navas, M. P., Maneiro, L., Cutrín, O., Gómez-Fraguela, J. A., & Sobral, J. (2022). Sexism, moral disengagement, and dark triad traits on perpetrators of sexual violence against women and community men. *Sexual Abuse*, 34(7), 857–884.
- <https://doi.org/10.1177/10790632211051689>



- Neto, I. L., Iglesias, F., & Günther, H. (2012). Uma medida de justificativas de motoristas para infrações de trânsito. *Psico*, 43(1).
- <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/11088>
- Paciello, M., D'Errico, F., Saleri, G., & Lamponi, E. (2021). Online sexist meme and its effects on moral and emotional processes in social media. *Computers in Human Behavior*, 116, 106655. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2020.106655>
- Pérez-Nebra, A. R., Silva, A. J. G. P., Couto, C., Costa, M. T. P., Homonnai, C. T., & Modesto, J. G. (2023). Advertising and psychology: Strategies to reduce violence against women. *Paidéia*, 33, e3306. <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3306>
- Pina, A., Bell, A., Griffin, K., & Vasquez, E. (2021). Image based sexual abuse proclivity and victim blaming: The role of dark personality traits and moral disengagement. *Oñati Socio-Legal Series*, 11(5), 1179–1197. <https://doi.org/10.35295/osls.iisl/0000-0000-0000-1213>
- Ramos, H. W., Santos, Q. M., & França, J. M. (2022). Desengajamento moral na violência contra a mulher amazônica da região norte do Brasil. *Diálogos: Economia e Sociedade*, 6(2), 1–24.
- <https://periodicos.saolucas.edu.br/index.php/dialogos/article/view/1977>
- Regis-Moura, A., Ferreira, L. B., Bonfá-Araujo, B., & Iglesias, F. (2022). "If not mine, she won't belong to another": Mechanisms of moral disengagement in a femicide perpetrator from Brazil. *Violence Against Women*, 28(12-13), 3135–3153.
- <https://doi.org/10.1177/10778012211038969>
- Rollero, C., & De Piccoli, N. (2020). Myths about intimate partner violence and moral disengagement: An analysis of sociocultural dimensions sustaining violence against women. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(21), 8139. <https://doi.org/10.3390/ijerph17218139><https://doi.org/10.3390/ijerph17218139>



- Rosebraugh, E. (2023). *Moral disengagement, empathy, and bidirectional intimate partner violence in young adulthood: A short-term longitudinal study* [Tese de Doutorado, Wichita State University]. <https://soar.wichita.edu/handle/10057/25705>
- Rubio, F., Amor, P., & Carrasco, M. (2017). Dimensionality and Psychometric Properties of the Spanish version of the Mechanisms of Moral Disengagement Scale (MMDS-S). *Revista de Psicopatología y Psicología Clínica*, 22(1), 43–54. <https://doi.org/10.5944/rppc.vol.22.num.1.2017.16014>
- Rubio-Garay, F., Amor, P. J., & Carrasco, M. A. (2019). The contribution of moral disengagement to dating violence and general aggression: The gender and age moderating effects. *The Spanish Journal of Psychology*, 22, e59, 1–10. <https://doi.org/10.1017/sjp.2019.57>
- Schaefer, U., Bouwmeester, O. (2021). Reconceptualizing Moral Disengagement as a process: transcending overly liberal and overly conservative practice in the field. *Journal of Business Ethics*, 172, 525–543. <https://doi.org/10.1007/s10551-020-04520-6>
- Secretaria de Estado da Mulher do Distrito Federal. (n.d.). *ESPAÇO ACOLHER (antigos NAFAVDs)*. Governo do Distrito Federal. <https://www.mulher.df.gov.br/nafavds/>
- Secretaria de Estado da Mulher do Distrito Federal. (2021, 10 novembro). *Núcleos de Atendimento às Famílias e aos Autores de Violência Doméstica – NAFAVD*. Governo do Distrito Federal. <https://www.mulher.df.gov.br/nucleos-de-atendimento-as-familias-e-aos-autores-de-violencia-domestica-nafavd/>
- Seminario, S. L. J. (2023). Acoso sexual callejero, desconexión moral, afectos positivos y negativos en estudiantes mujeres de una universidad privada. *Revista De Climatología*, 23, 1009–1014. <https://doi.org/10.59427/rcli/2023/v23cs.1009-1014>



- Thornberg, R. (2023) Longitudinal link between moral disengagement and bullying among children and adolescents: A systematic review. *European Journal of Developmental Psychology*, 20(6), 1099–1129. <https://doi.org/10.1080/17405629.2023.2191945>
- Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M. D. J., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., Akl, E. A., Chang, C., McGowan, J., Stewart, L., Hartling, L., Aldcroft, A., Wilson, M. G., Garritty, C., Lewin, S., & Straus, S. E. (2018). PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467–473. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>
- Vance, K., Sutter, M., Perrin, P. B., & Heesacker, M. (2015). The media's sexual objectification of women, rape myth acceptance, and interpersonal violence. *Journal of Aggression, Maltreatment & Trauma*, 24(5), 569–587. <https://doi.org/10.1080/10926771.2015.1029179>
- Zimbardo, P. G. (1969). The human choice: Individuation, reason, and order versus deindividuation, impulse, and chaos. *Nebraska Symposium on Motivation*, 17, 237–307.

Submissão: 24/01/2024
1a. Revisão: 13/02/2024
Aceite: 26/02/2024

